

HUB: causa de todos

AGNELO QUEIROZ

Não há política mais nefasta para a organização de um sistema de saúde do que a de condenar os hospitais universitários e de ensino à penúria e à decadência. Corresponde à visão míope de quem entende ser possível qualificar profissionais de saúde em centros de formação progressivamente desqualificados.

Salvo raríssimas exceções, esta é a realidade em que são formados os médicos e outros profissionais de saúde de nosso País.

O curso de Medicina, eminentemente prático na sua concepção, passa-se, em sua quase totalidade, no ambiente do hospital-escola. É aí que o futuro profissional vivencia a experiência da relação humana fundamental à sua prática. É no acompanhamento dos processos de diagnósticos e terapêuticos que adquire a estrutura do raciocínio interpretativo, instrumento de trabalho mais preciso do exercício da Medicina. É no ambulatório, com suas extensões comunitárias, que aprofunda e aprimora a compreensão dos fatores causais das doenças e dos mecanismos de promoção da saúde ao seu alcance.

Depreende-se, desta percepção, que o complexo institucional hospitalar destinado ao ensino médico deve primar pela qualidade,

em todas as áreas da profissão, a fim de que as gerações por ele formadas não se conformem com um exercício em condições desfavoráveis e possam assumir o papel transformador que nosso sistema está a merecer.

Uma das situações mais demonstrativas de descaso criminoso para com os hospitais de ensino está ocorrendo em plena Capital da República. A cidade criada para ser "cérebro das altas decisões nacionais" convive com a atitude inaceitável das autoridades federais, que insistem em manter o Hospital Universitário de Brasília (HUB), na mais absoluta carência de recursos materiais e humanos, incompatível com a elevada missão que lhe cabe como centro formador de pessoal especializado para o funcionamento do sistema de saúde.

De fato, com a extinção do Inamps, o antigo Hospital Presidente Médici foi cedido, em comodato, à UnB, convertendo-se no HUB. Deixou, assim, de integrar o orçamento do Ministério da Saúde e não foi incluído no do Ministério da Educação, nem no da UnB. Foi para o limbo, onde luta bravamente para não cair de vez no inferno.

Para complicar ainda mais sua penosa sobrevivência, atua sob o

jugo de um teto de recursos do SUS, que despreza a sua produtividade crescente e lhe subtrai receitas vultosas, como já ocorreu este ano, quando um total de R\$ 800.000,00 foram retidos.

A restrição financeira se reflete no péssimo estado de conservação de suas instalações, na precariedade e obsolescência dos equipamentos diagnósticos com que opera e na profunda desmotivação de seu quadro de pessoal. São esses os ingredientes que as autoridades federais oferecem à UnB para a formação de médicos qualificados e comprometidos. Não para suas necessidades, é claro. Afinal, quando têm problemas de saúde podem sempre usar um jatinho e se tratar nos hospitais universitários do primeiro mundo.

A recuperação do HUB é causa suprapartidária, do mais elevado interesse para Brasília. Requer a união da classe política, da universidade e da sociedade local para defenderem, junto ao Governo Federal, a iniciativa que garanta, à Capital da República, um hospital universitário à altura da modernidade e do espírito inovador que a transformaram em patrimônio da humanidade.

■ Agnelo Queiroz, médico, é deputado federal pelo PC do B do Distrito Federal

20. DEZ 1995